

VOTO DE PESAR N.º 123/XIII/2.^a

Pela morte de Maria Isabel Barreno

Faleceu, no passado dia 3 de setembro, aos 77 anos, Maria Isabel Barreno. Portugal perdeu uma investigadora e escritora de relevo, mas também uma das mais icónicas feministas da história portuguesa recente, cuja memória importa homenagear pelo importante papel que desempenhou na afirmação da igualdade e pelos direitos das mulheres.

Nascida em Lisboa em 1939, Maria Isabel Barreno licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, trabalhou no Instituto Nacional de Investigação Industrial, foi jornalista e conselheira na área cultural da embaixada portuguesa em Paris.

Da vasta obra publicada consta o seu livro de contos *Os Sentos Incomuns* que recebeu o prémio Camilo Castelo Branco e o galardão do Pen Club. Já ao seu romance *Crónica do Tempo* foi atribuído o prémio Fernando Namora.

Foi com o livro escrito em coautoria com Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa que Maria Isabel Barreno se afirmou como uma figura incontornável da história feminista portuguesa. Publicado em pleno regime fascista, o livro *Novas Cartas Portuguesas* atravessou fronteiras e desmascarou as opressões da ditadura e a condição da mulher na sociedade portuguesa. Considerado imoral e pornográfico, o livro foi censurado pelo regime e tornou-se o mote de um processo em Tribunal que viria a durar dois anos e que ficou conhecido como o caso “Três Marias”. A reflexão sobre a expressão sexual feminina, o incesto, a violação, o aborto e a denúncia da submissão da mulher à ordem patriarcal dominante, da violência doméstica e de género, mas também da pobreza e das injustiças da guerra colonial, representam um marco crucial na evolução do pensamento feminista em Portugal.

A sua determinação e dedicação à defesa dos direitos das mulheres levou-a, ainda, a fundar, na própria noite do dia em que terminou o julgamento das "Três Marias", juntamente com Maria Teresa Horta e outras mulheres ativistas, o Movimento de Libertação das Mulheres.

A Assembleia da República, reunida em plenário, expressa o mais profundo pesar pela morte de Maria Isabel Barreno e endereça à sua família e amigos as suas mais sentidas condolências. Exprime igualmente aos movimentos feministas portugueses e à sociedade portuguesa a convicção de que a coragem, a determinação e a justiça das causas feministas defendidas por Maria Isabel Barreno permanecerão vivas e continuarão a servir de inspiração para o aprofundamento dos direitos das mulheres.

Palácio de São Bento, 06 de setembro de 2016

As Deputadas e os Deputados,